

# RECAPTURAS DE TARTARUGAS MARINHAS EM PESCARIAS NAS COMUNIDADES DE ALMOFALA E VOLTA DO RIO, LITORAL OESTE DO CEARÁ.



LIMA, EDUARDO H. S. M.<sup>1</sup>, MELO, MARIA T. D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas

## 1. INTRODUÇÃO

A base do Projeto TAMAR - Ceará instalada desde 1993 em Almofala, litoral oeste do estado está situada entre as coordenadas 2°56'17"S, 39°48'51"W (MARCOVALDI, 1993). Voltada para a proteção e pesquisa das tartarugas marinhas desenvolve atividades de conservação e manejo nas comunidades de Torrões, Almofala, Porto dos Barcos, Guajiru no município de Itarema e Volta do Rio no município de Acaraú, local onde também está situada a sub-base mais ao norte do estado (LIMA & CRUZ, 1995).

As principais pescarias atuantes na área são: currais de pesca, redes de espera, espinhel e a pesca com linha e anzol (LIMA *et al.*, 1997). Na região ocorrem as cinco espécies de tartarugas marinhas registradas no Brasil, provenientes de várias partes do Atlântico como Suriname, Trinidad Tobago, Guiana Francesa, Aves Island, Ascención Island, Nicarágua, Ilha de Trindade, Bahia entre outros (LIMA *et al.*, 2013).

A principal espécie capturada é a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) popularmente conhecida como aruanã, que pode passar meses a alguns anos circulando nos mares desses municípios. O presente trabalho apresenta alguns dados de capturas e recapturas de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil.

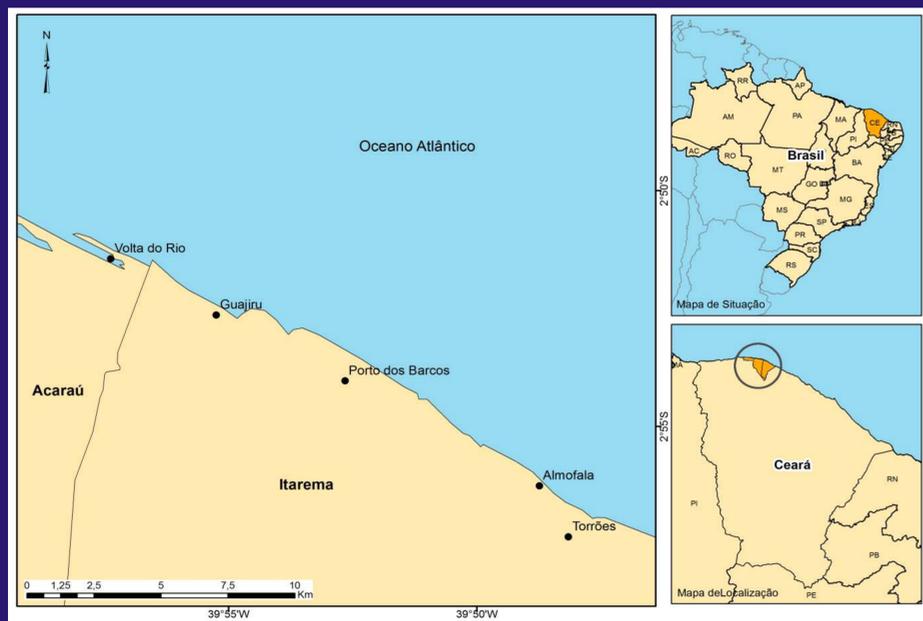


FIGURA 1: Mapa esquemático destacando área de trabalho no litoral cearense.

## 2. METODOLOGIA

O TAMAR monitora diariamente as pescarias de currais de pesca e redes de espera através de visitas quer seja *in loco* ou nos locais de desembarque de pescado, para a realização do manejo dos animais capturados incidentalmente.

Para os indivíduos capturados procede-se com a marcação com grampos de aço inoxidável nas nadadeiras anteriores, biometria com tomadas de comprimento e largura curvilíneos de casco, identificação de espécie e em alguns casos, coleta de pele para análise de DNA mitocondrial e sangue, para avaliação de saúde dos animais.

As tartarugas ainda são avaliadas quanto as possíveis presenças de machucados, marcas de interação com pesca, doenças e tumores externos e sempre que possível realiza-se a pesagem para análises futuras da relação peso X crescimento. Todas as informações são lançadas em um caderno de campo e posteriormente disponibilizadas em um Banco de Dados do Projeto TAMAR - SITAMAR.

## 3. RESULTADOS

Entre os anos de 2010 a 2015 o Projeto TAMAR no Ceará marcou 1.593 tartarugas marinhas, capturadas incidentalmente em pescarias regionais. Desse total, foram recapturados 147 indivíduos (9,23%) das espécies *Caretta caretta* (n=7, 4,77%), *Lepidochelys olivacea* (n=11, 7,48%), *Eretmochelys imbricata* (n=11, 7,48%) e *Chelonia mydas* (n=118, 80,27%). Não foram registradas recapturas de *Dermochelys coriacea* apesar de registros de capturas em currais de pesca no período do estudo. Para a espécie *Caretta caretta* o número mínimo e máximo de dias entre marcação e recaptura foi de 1 e 977 dias respectivamente, *Lepidochelys olivacea* de 1 e 7 dias, *Eretmochelys imbricata* apresentou de 8 e 802 dias e *Chelonia mydas* de 1 e 1.490 dias. Com relação ao número de recapturas anuais, para a espécie *Chelonia mydas* o ano de 2011 apresentou o maior número de recapturas (n=5) para uma mesma tartaruga seguido por *Eretmochelys imbricata* no ano de 2010 (n=4). *Caretta caretta* e *Lepidochelys olivacea* apresentaram somente uma recaptura para os anos de 2010, 2011 e 2012. Em recapturas totais o ano de 2010 foi o que apresentou o maior número (n=35) para todas as espécies. A taxa de crescimento para *Lepidochelys olivacea* ocorreu sem alterações, pelo curto intervalo entre marcação e recaptura. *Caretta caretta*, após 977 dias apresentou um crescimento de 0,144 metros. *Chelonia mydas* crescimento de 0,323 metros após 1.490 dias e *Eretmochelys imbricata* crescimento de



FIGURA 2: Espécies de tartarugas marinhas registradas em pescarias locais com destaque para a tartaruga verde (aruanã).

## 4. CONCLUSÃO

O trabalho de marcação e recaptura é importante por apresentar informações sobre hábitos comportamentais, estudo de deslocamento, taxas de crescimento e sobrevivência, além do entendimento das diferentes fases de vida das tartarugas marinhas. Pelo exposto reforça-se a importância dos municípios de Itarema e Acaraú, como área de alimentação, crescimento e descanso para a conservação das tartarugas marinhas no Brasil.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- LIMA, E. H. S. M.; CRUZ, R. R. M. A marcação de tartarugas marinhas, no litoral de Almofala - Ceará - Brasil. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 10., 1995. João Pessoa. Resumos..., João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1995, p.83.
- LIMA, E. H. S. M.; CAVALCANTE, N. C.; EVANGELISTA, L. E. V. Alguns dados sobre recapturas de tartarugas marinhas em Almofala, Ceará. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 11., 1997. Fortaleza. Resumos..., Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1997, p.55. ref.172.
- LIMA, E. H. S. M.; MELO, M. T. D.; GODFREY, M. H.; BARATA, P. C. R. Sea Turtles in the Waters of Almofala, Ceará, in Northeastern Brazil, 20012010. Marine Turtle Newsletter, n.137, p.5-9. 2013.
- MARCOVALDI, M. Á. A new initiative to protect green turtles at an important foraging ground in Ceará, Brazil. Marine Turtle Newsletter, San Diego, n.63, p.13-14, 1993.

O Projeto Tamar é uma soma de esforços entre a Fundação Pró-Tamar e o Centro Tamar/ICMBio. Tem o patrocínio oficial da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, e nos nove estados brasileiros onde atua recebe diversos apoios locais. Atividades realizadas sob a Licença SISBio N° 42760-3. Agradecemos a todos os pescadores de Almofala e Volta do Rio pelo apoio durante o processo de manejo dos animais capturados.